

REGAP SEM RUMO:

VEJA COMO OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE ESTÃO DESTRUINDO A REFINARIA

1) A privatização chegou ao armazém refinarias.

Na Regap o ano começou mal. O que estava previsto aconteceu: as atividades do armazém foram entregues a uma contratada. O fato contou com a atuação e empenho de um ex-gerente regapiano que não mediu esforços, mesmo estando de longe. A iniciativa, que começou em solo mineiro, já tem projeção nacional. Ou seja, mais cedo ou mais tarde, todos os armazéns serão doados às gatas, como aconteceu aqui na Regap.

Para ter sucesso neste plano espalhafatoso aqui na refinaria, o ex-gerente da Regap, que hoje está em um alto cargo no Rio de Janeiro, contou com a “bravura” de um gerente local. Assim como o que se foi, ele pouco se interessa com a condição profissional dos trabalhadores e nada entende sobre gestão de pessoas. Na Regap, os petroleiros do armazém estão apreensivos. A atitude de tal gerente é desestimulá-los, e para isso usa o seu jeito “hitleriano” de agir com ameaças e demissões.

Todos sabem que privatizar significa aumentar a exploração dos trabalhadores em benefício do lucro. Tiram-se os petroleiros de campo para colocar os terceirizados. Dizem os nossos gerentes que isso reduz os gastos e lucra-se mais. Matemática porca! Isso porque essas empreiteiras vão ter um custo para a Regap. Muitas vezes, maior que a manutenção de sua própria mão de obra. Além disso, essa política vai contra a luta histórica dos petroleiros que exige o fim da terceirização e não às privatizações. O Sindipetro/MG já solicitou à FUP uma reunião com a Petrobrás para tratar o assunto da Regap e para que tal iniciativa não chegue às demais



2) Sem ar condicionado, QP vira uma fornalha

Há pelo menos quatro anos, os trabalhadores do QP estão sofrendo com o resultado da reforma (?!). Durante o período de chuva, era goteira para todos os lados. Agora o problema é o calor que chega aos 38°C, pois um componente eletrônico do ar condicionado queimou. Um verdadeiro forno, que prejudica o desempenho das pessoas. Sem contar que, com a alta temperatura, os produtos enviados ao QP (grande parte hidrocarbonetos) estão evaporando com mais intensidade e contaminando o ambiente laboral. A gerência se diz preocupada com a produtividade, mas não dá as mínimas condições para que o petroleiro desenvolva seu trabalho. A gerência parece não entender que ar condicionado, principalmente no laboratório não é artigo de luxo, e sim, necessidade. Quando o laboratório entrou em reforma, os trabalhadores foram tolerantes na expectativa de que o ambiente efetivamente iria melhorar. Mas para

resolver uma questão simples, a gerência fala de tributação, custos, inventa várias histórias e a solução é sempre adiada. A Regap compra um monte de coisas inúteis para a chefia, mas para comprar um componente eletrônico para o ar condicionado não tem dinheiro. É um absurdo! Este fato é mais uma prova de que a atual gerência não sabe ou não tem competência para administrar a refinaria.

3) Portaria 1: problemas, problemas, problemas...

Se faz chuva, molha tudo, se faz sol, não tem água. A realidade dos vigilantes da P1 infelizmente é esta. Quando chove é goteira para todos os lados. Na última quarta-feira, 18, empregados de uma contratada estavam colocando resina para amenizar infiltrações e goteiras na P1. Vamos ver se resolve. Quando o dia está quente, têm que providenciar água em garrafas pet para não precisar ir ao bebedouro. Como todo brasileiro, se viram, dão um jeitinho para contornar a situação. Mas os problemas da portaria não param por aqui. A cancela e os portões estão sempre emperrados. A cerca do entorno da refinaria não protege contra invasões. Há poucos dias, o Corpo de Bombeiros estava perseguindo um rapaz que pulou para dentro da Regap. O mesmo foi contido pelo vigilante na ponte entre o Setre o lago. Felizmente não ocorreu nenhum fato mais grave. Isto colocou os trabalhadores em risco e expôs mais uma vez a má administração dos que comandam a refinaria. A segurança da Regap, que por nós tanto é cobrada, mais uma vez é colocada em prova. A gerência vai esperar algo terrível acontecer para tomar providência? Exigimos melhorias já!

Declaração Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948

ART XI - 1) Toda pessoa acusada de um ato delituoso tem o direito de ser presumida inocente até que sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenha sido assegurada todas as garantias necessárias a sua defesa.

ART XII - Ninguém será sujeito a interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques a sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

LUTAR POR TODOS OS TRABALHADORES CONTRA O AUTORITARISMO: ESSA É A MAIOR FUNÇÃO DO SINDICATO

O Sindipetro/MG publicou um boletim questionando os métodos fascistas da gerência da Regap nas investigações que levaram a demissão de um trabalhador e 29 dias de balão em outro. Além disso, demitiram um engenheiro da Manserv, deram balão de um dia a três em diversos trabalhadores da empreiteira que estavam envolvidos na "investigação" da empresa.

Alguns petroleiros vieram questionar a atuação do Sindicato. Basicamente dizem o seguinte:

1) Não podemos defender quem faz coisas "erradas"

A refinaria não apresentou provas de que ocorreu alguma coisa "errada" com os trabalhadores que ela puniu. Os punidos não tiveram direito de defesa, o que caracteriza arbitrariedade e autoritarismo que não podemos em hipótese nenhuma aceitar.

Outras pessoas mais "chegadas" da gerência se envolveram em coisas "erradas" na refinaria. As investigações não deixaram dúvidas, mas a gerência da Regap

pacientemente esperou completarem o tempo e depois aposentaram, sem maiores prejuízos. Outra opção é transferir para outra unidade da Petrobrás. Não tivemos balões ou exposição dos envolvidos junto à comunidade regapiana, como acontece agora.

2) Ele não é sindicalizado, portanto, que se vire, sem intervenção do Sindipetro/MG

O Sindicato tem por obrigação defender os trabalhadores. Queremos que todos sejam sindicalizados, pois assim, fortalecemos nossa representação. Mas nem todos os trabalhadores têm essa consciência da necessidade de termos uma organização forte e representativa. Porém, não podemos agir como esses trabalhadores que preferem ficar a margem de nosso Sindicato.

Nós, sindicalizados, temos que mostrar aos não sindicalizados, que quanto mais trabalhadores tivermos filiados ao Sindipetro/MG, menor será a possibilidade de arbitrariedades como essas acontecerem por aqui. Abandonando-os não traremos

esses trabalhadores para o nosso lado. Temos que mostrar-lhes que juntos todos estaremos mais protegidos.

3) Emails anônimos fazem acusações aos punidos.

Por serem anônimos não merecem resposta, pois só os covardes escondem no anonimato para atacar a honra alheia. Abrimos esse texto com a declaração Universal dos Direitos Humanos para alertar a categoria que temos direitos que são considerados inalienáveis da condição humana. O que vem acontecendo na refinaria vai contra o que diz essa declaração. Neste caso afronta os dois artigos citados acima.

Lutamos, portanto, não por direitos absurdos, mas sim, por direitos que estão consagrados nas Nações Unidas assinados pelo Brasil. A gerência da Regap tem mentalidade do início do século passado, não chegou nem em 1948, ano da Declaração dos Direitos Humanos.

Nossa luta tem que continuar até varrer para fora da Petrobrás os ditadores que ainda restam.

Fórum Social Mundial termina dia 29



Com o tema Crise Capitalista, Justiça Social e Ambiental

Preparatório, o Fórum Social Mundial, acontece em Porto Alegre e Região Metropolitana (Gravataí, Canoas, São Leopoldo, e Novo Hamburgo) até o próximo domingo, dia 29.

Paralelamente ao evento, acontecerá o Fórum Social da Educação com os articuladores sociais do projeto Mova Brasil. Para representar o Mova Brasil de Minas Gerais, o diretor do

Sindipetro/MG e articulador social, Gildo Almeida, estará presente. O coordenador do Sindipetro/MG, Leopoldino Martins, será um dos representantes da FUP.

O FMS será uma prévia para a Cúpula dos Povos da Rio+20, iniciativa de movimentos sociais e ambientais, organizações, redes, grupos da sociedade civil mundial que acontece paralelamente à Conferência da ONU.